

Catálogo: Convivium (Galeria) - Desenho/Pintura.  
Data: 22/7/1966  
Local: Salvador - Bahia

Esta é a segunda vez que me proponho estudar certos aspectos da obra de IVAN SERPA. No caso deste artista, tal propósito não é fácil. Ele é capaz de, em menos de um mês assumir uma nova experiência, mudar completamente as características do que vinha fazendo até a véspera e renovar-se no extremo mais avançado da "avant-garde". Deixa, com frequência, o seu crítico atônito surpreende o público e desafia o seu próprio julgamento.

Tais atitudes seriam perigosas se IVAN SERPA não se amparasse numa extraordinária segurança profissional e numa aguda percepção dos valores estéticos. Em resumo, ele, é dos poucos que podem se dar à aventura da NEGAÇÃO-RENOVAÇÃO precisamente porque suas virtudes não estão na periferia da obra, mas na profundidade desta, na raiz ARTESANAL e na razão filosófica.

Já observara Mário Pedrosa em seu ensaio "IVAN SERPA - CRESCIMENTO E CRIAÇÃO", em 1954, re-editado em "DIMENSÕES DA ARTE" (S.D. - MEC - 1964) o BOM ARTESÃO que ele é ao lado do ARTISTA AUTÊNTICO que se revela na "hora das decisões irreversíveis."

Não há em SERPA reversão, retôrno, porém um evolver constante na direção da expressividade mais atual.

Repetirei aqui um trecho do que escrevi em março de 65 para a exposição retrospectiva que ele fez no M.A.M. :

" O único atributo que assegura a autenticidade de uma obra de arte, como linguagem sincera e necessária de uma data, é o suporte da qualidade, em que se baseia, como garantia da adoção de novos valores."

E, para situar o motivo do comentário feito a propósito da produção mais recente de IVAN SERPA reunida em dezembro de 1965, na Galeria Relêvo, repetirei uma de minhas afirmações sobre ele: " ESTILO INDIVIDUAL É O ACRÉCIMO QUE O AUTOR SUPERPÕE À LINGUAGEM ESTÉTICA UNIVERSAL DO TEMPO."

Êste é o único compromisso que IVAN SERPA considera. O seu estilo individual não se realiza no plano sub-jetivo, lírico, mas no racional, universalista. Aceita o vocabulário da data, a razão do tempo e se submete como instrumento da humanidade, a refletir a visão estética do teor histórico.

... O convívio permanente há anos com crianças em iniciação, traz ao mestre mais aprendizagem de pintura que o tédio das bibliotecas e dos colóquios de sofisticados.

Há em nosso SERPA aquela curiosidade intelectual " que o faz buscar valores plásticos nos territórios mais diversos da expressividade humana (o desenho e a pintura dos primários, da criança, da arte popular, etc.) procedimento idêntico ao de Paul Klee é em certo sentido ao de Pablo Picasso, cambiando esses valores espontâneos para uma construção plástica consciente."

Outras datas trarão a SERPA diferentes reflexões. Ele tem o compromisso por sua inteligência, sensibilidade e atitude de atualidade, de refletir cada uma delas.

Clarival do Prado Valladares - Dezembro/1965.

